

PROJETO DE INTERVENÇÃO

2023/2027

Jorge Humberto Meireis Dias



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE FREIXO

1. Introdução

A elaboração do presente documento dá cumprimento ao previsto no n.º 3 do artigo 22.º-A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho. Pretende, o mesmo, plasmar os aspetos relevantes a considerar na minha ação, enquanto do diretor do Agrupamento de Escolas de Freixo, neste segundo mandato em exercício de funções.

Manifesto a disponibilidade para ser reconduzido num segundo mandato no exercício das funções de diretor do Agrupamento de Escolas de Freixo convicto de que uma liderança forte está subjacente a elevados índices de exigência e rigor. A realidade social e económica que atualmente vivemos exige que a Escola se transforme e reinvente frequentemente, promovendo a inovação e a mudança, abrindo-se à comunidade e agregando parceiros estratégicos que contribuam para a melhoria da qualidade do serviço que presta à sua comunidade.

Considero que a minha experiência profissional como professor e como membro do órgão de gestão me capacitam da experiência necessária para identificar as prioridades de intervenção e a definir o percurso do Agrupamento assente em elevados índices de eficiência e eficácia.

Importa referir que não se trata apenas de um envolvimento profissional. Como consequência da minha ligação a este Agrupamento desde há muitos anos, foi possível desenvolver laços emocionais e de pertença a esta comunidade que pretendo continuar a representar de forma responsável e competente.

Melhorar a qualidade das aprendizagens desenvolvidas, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de competências transversais, continuará a ser um desígnio no sentido de promover a formação integral dos nossos alunos e assim contribuir para o desenvolvimento pessoal e social desta comunidade.

2. Missão

O Agrupamento de Escolas de Freixo, tal como é referido no seu Projeto Educativo, tem como missão cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos discentes, promovendo a formação de cidadãos livres, autónomos, responsáveis, solidários e que valorizem a dimensão humana do trabalho. Proporcionar ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos com espírito crítico e criativo, com impacto no meio social em que se integram e que se empenhem na procura de soluções para uma transformação progressiva do meio envolvente.

A missão do diretor será orientada para dar cumprimento à missão definida para o Agrupamento. É essencial continuar a investir na identidade do Agrupamento como escola de referência e inclusiva e que essa identidade continue a ser reconhecida pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve, do papel que tem em toda a comunidade, da participação em múltiplas iniciativas locais, regionais e nacionais, promovendo parcerias de forma consistente e eficaz.

Continuar-se-á a promover a participação mais ativa da comunidade educativa, preservando a autonomia no âmbito pedagógico, sustentada por uma eficaz gestão dos recursos materiais e humanos disponíveis, considerando valores essenciais como a responsabilidade, boa-fé, transparência e imparcialidade, cumprindo escrupulosamente a lei.

3. Visão

A visão educativa do Agrupamento é permitir a todos os alunos o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que lhes possibilitem definir projetos de vida ajustados aos seus objetivos, interesses e vocações. O pressuposto é que para além das competências mais amplas, todos têm um potencial de competências específicas, que só fazem sentido quando criamos um sistema de rede e de partilha de experiências. Todos os elementos da comunidade educativa têm a oportunidade de aprender uns com os outros, de criar e de crescer. É

possibilitado a todos os colaboradores o desenvolvimento da autoconsciência acerca das suas competências, tornando-os pessoas mais ativas, corresponsáveis, motivadas e, conseqüentemente, agentes principais de mudança.

4. Valores

O Agrupamento de Escolas de Freixo assume-se como espaço singular, gerador de educação, numa perspetiva holística, e rege-se pelos valores definidos no perfil do aluno:

Liberdade;
Responsabilidade e integridade;
Cidadania e participação;
Excelência e exigência;
Curiosidade, reflexão e inovação.

É possível fazer a diferença com o trabalho em equipa, permitindo criar uma cultura de promoção e desenvolvimento de valores para um mesmo fim: inovação, mudança e melhoria.

5. Identificação de Problemas

O contexto económico, social e cultural no qual se insere o Agrupamento de Escolas de Freixo coloca exigências próprias resultantes de tal identidade. Como tal, é fundamental que os documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo, o Plano de Inovação, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno sejam elaborados no sentido de procurar dar resposta às exigências referidas e às dificuldades daí resultantes.

Não obstante o percurso já desenvolvido, que permitiu mitigar alguns dos problemas e dificuldades identificadas no início do primeiro mandato do diretor, há a consciência de que as conseqüências resultantes dos contextos social e económico dos últimos 4 anos promoveram a génese de novos problemas, dificuldades e conseqüentes desafios para a Escola.

5.1. Domínio Pedagógico

5.1.1. Resultados escolares	• Fragilidades no investimento dos alunos no estudo;
	• Fragilidades no âmbito das competências socioemocionais dos alunos;
	• Fragilidades nos recursos humanos disponíveis para o acompanhamento dos alunos que beneficiam de medidas previstas no DL n.º 54/2018 de 6 de julho;
	• Fragilidades na diversificação dos instrumentos de avaliação;
	• Desfasamento entre os resultados da avaliação interna e os resultados da avaliação externa;
	• Pouco envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola;
5.1.2. Desenvolvimento Curricular	• Fragilidades no processo de construção e/ou reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento;
	• Fragilidades na generalização da implementação da supervisão pedagógica colaborativa;
	• Fragilidades na participação dos atores na ação pedagógica, tendo em conta a implementação do Plano de Inovação;

5.2. Domínio Administrativo

5.2.1. Organização e Gestão Escolar	• Alguns espaços escolares não correspondem às exigências do fim a que se destinam;
--	---

5.3. Domínio Patrimonial

5.3.1. Gestão do Património	• Alguns espaços exteriores carecem de intervenção que vise a sua melhoria;
-----------------------------------	---

6. Linhas Orientadoras

O Agrupamento de Escolas de Freixo é reconhecido pelo percurso que tem desenvolvido no âmbito da inovação pedagógica e nas parcerias que vem estabelecendo e que permitem melhorar a qualidade do serviço que presta à sua comunidade. Continua, de forma cada vez mais consolidada, a ser uma referência local, regional e internacional.

Para garantir os princípios que orientam a ação do Agrupamento, referidos no respetivo Projeto Educativo, importa:

- a. Promover o sucesso educativo dos alunos, criando condições para a existência de um ambiente de ensino/aprendizagem que permita dinâmicas pedagógicas compatíveis com as exigências da escola do século XXI, inserida numa sociedade cada vez mais global e tecnológica;
- b. Reconhecer a importância de uma formação escolar que suporte a integração na vida social e profissional dos alunos;
- c. Continuar a valorização das TIC, promovendo a utilização de todos os recursos que lhe são subjacentes;
- d. Desenvolver competências tecnológicas e digitais facilitadoras da compreensão, integração e desempenho individual numa sociedade global de informação, comunicação e da internet das coisas;
- e. Desenvolver o sentido de cidadania, de consciência cívica e promover a integração numa comunidade solidária, onde prevaleça o respeito de cada um por si mesmo e pelo outro;
- f. Promover a educação ambiental, educação para a saúde e educação sexual, desenvolvendo a consciência global através da ação local;
- g. Valorizar e incentivar os mecanismos de avaliação interna, garantindo a otimização permanente dos serviços;
- h. Promover a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo de educar, garantindo a formação dos alunos na construção de uma cidadania plena e de uma sociedade mais justa;
- i. Garantir as condições de equidade e igualdade no acesso à educação e à participação de modo pleno efetivo em todos os contextos educativos para a prossecução dos projetos de vida;
- j. Valorizar a formação e a atualização permanente do pessoal docente e não docente, designadamente através de um plano de formação interna e externa em parceria do CFAE da área escolar;
- k. Construir, progressivamente, a autonomia pela afirmação de uma identidade, de políticas educativas inovadoras próprias, singulares e ajustadas aos diversos contextos educativos;
- l. Continuar a interação entre a escola e a comunidade, através de atividades, projetos, eventos e promoção de parcerias;

7. Plano Estratégico

Entendendo que uma escola deve dotar os cidadãos de competências que os prepare para os desafios do presente do futuro, tal só poderá ser promovido com a mobilização de recursos e dos agentes que constituem a comunidade educativa, partilhando as responsabilidades e valorizando o bem comum.

A diversidade e complexidade das responsabilidades adstritas à Escola justificam a colaboração empenhada de todos os intervenientes para que se obtenham elevados índices de eficiência e eficácia.

O Plano Estratégico previsto para o quadriénio 2023/2027 assenta em 4 domínios:

- a. Autoavaliação;
- b. Liderança e Gestão;
- c. Prestação do Serviço Educativo;
- d. Resultados.

Domínio	Estratégias	Cronograma			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Autoavaliação	Promoção de procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento;	X	X	X	X
	Utilização dos resultados das avaliações/monitorizações como referencial para a elaboração de planos de melhoria;	X	X	X	X
	Criação de condições que permitam à equipa de avaliação interna do Agrupamento desenvolver um trabalho conducente à melhoria;	X	X	X	X
Liderança e Gestão	Adoção de uma liderança que permita o desenvolvimento de uma identidade própria do Agrupamento, em que todos os seus elementos se sintam parte integrante do mesmo, solicitando a opinião de docentes e não docentes na tomada de decisões estruturantes;	X	X	X	X
	Divulgação do Plano de Intervenção do diretor, promovendo a pertença e a responsabilidade partilhada;	X			
	Motivação permanente para o envolvimento na elaboração/reformulação dos documentos estruturantes;	X	X	X	X
	Promoção da empatia e da qualidade do relacionamento entre todos os membros da comunidade educativa;	X	X	X	X
	Atualização do Plano de Segurança Interna em parceria com o Município e respetivos técnicos;	X	X	X	X
	Desenvolvimento de mecanismos e estratégias de liderança partilhada, garantindo o envolvimento e corresponsabilização dos agentes educativos;	X	X	X	X
	Seleção das lideranças intermédias considerando a capacidade de resiliência, bem como as competências profissionais, técnicas e éticas de cada um, sem descuidar os normativos legais;	X			
	Promoção da liderança em regime de proximidade, permitindo a cada indivíduo fazer-se ouvir e contribuir para a melhoria do serviço educativo prestado;	X	X	X	X
	Reforço da necessidade do trabalho colaborativo, utilizando o espaço e o tempo do Conselho Pedagógico para motivar os coordenadores para a disseminação da importância desta medida;	X	X	X	X
	Reconhecimento e valorização do mérito dos profissionais através da abordagem direta e pessoal e realçando esse mérito perante os pares;	X	X	X	X
	Continuação da promoção de projetos inovadores que permitam, pela sua pertinência, garantir a melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo;	X	X	X	X
	Promoção da rápida integração de novos alunos, docentes ou não docentes na comunidade educativa;	X	X	X	X
	Desenvolvimento de critérios de distribuição de serviço do pessoal docente e não docente que garantam a articulação entre o cumprimento dos normativos legais, as necessidades dos alunos e a máxima qualidade das condições laborais dos profissionais.	X	X	X	X
	Solicitação atempada do contributo dos docentes para a planificação da distribuição do serviço do ano letivo seguinte;	X	X	X	X
	Definição de critérios para a constituição de turmas, com a colaboração de todos os membros do Conselho Pedagógico, de acordo com a legislação;	X	X	X	X
Operacionalização de uma avaliação do pessoal docente e não docente equitativa e transparente;	X	X	X	X	
Cumprimento das orientações emanadas pela tutela no garante da prevalência dos critérios de natureza pedagógica sobre quaisquer outros;	X	X	X	X	
Monitorização do desempenho do pessoal não docente através da observação direta e promoção de momentos de reflexão conjunta;	X	X	X	X	

Domínio	Estratégias	Cronograma			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
	Desenvolvimento de planos de formação do pessoal docente e não docentes em articulação com CFAE (CENFIPE), adequando-os às necessidades do Agrupamento, bem como às necessidades dos profissionais para efeitos de progressão na carreira;	X	X	X	X
	Promoção de ações internas de capacitação para os profissionais;	X	X	X	X
	Atualização de toda a informação relevante nos canais próprios de comunicação com o exterior, nomeadamente no site do Agrupamento;	X	X	X	X
Prestação do Serviço Educativo	Promoção da operacionalização do currículo, articulando o Projeto Educativo, o Plano de Inovação e o Plano Anual de Atividades;	X	X	X	X
	Contextualização do currículo com as características do meio, adequando as suas especificidades ao contexto social, cultural e económico dos alunos;	X	X	X	X
	Continuação do desenvolvimento de estratégias que permitam a aprendizagem personalizada, garantindo o respeito pelas especificidades de cada aluno, documentando o que cada um revela como pontos fortes, bem como os aspetos/áreas que deve melhorar;	X	X	X	X
	Divulgação do referencial de avaliação junto dos encarregados de educação de forma clara e objetiva;	X	X	X	X
	Continuação da implementação de práticas de monitorização das aprendizagens, sensibilizando os docentes para a importância da promoção de momentos de supervisão pedagógica;	X	X	X	X
	Criação de momentos e de condições técnicas que permitam aos docentes trabalhar de forma colaborativa e cooperativa, quer em contexto de sala de aula, como em momentos de componente não letiva, utilizando as ferramentas digitais disponíveis no Agrupamento;	X	X	X	X
	Sensibilização e mobilização dos coordenadores dos diferentes departamentos curriculares para a importância do acompanhamento do cumprimento dos programas das diferentes áreas disciplinares;	X	X	X	X
	Continuação do desenvolvimento de atividades experimentais na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, beneficiando da qualidade dos recursos materiais existentes nos Espaços de Ciência Divertida afetando, sempre que possível, recursos humanos para a dinamização de tais atividades, em articulação com os professores titulares de turma;	X	X	X	X
	Afetação de recursos humanos e materiais, adequando-os às necessidades dos alunos da Educação Inclusiva, respeitando o seu perfil de funcionalidade;	X	X	X	X
	Reconhecimento do mérito dos alunos (Prémio de Valor e Quadro de Excelência);	X	X	X	X
	Divulgação e disseminação de boas práticas através de órgãos de comunicação social e das redes sociais geridas internamente;	X	X	X	X
	Promoção da diversificação na utilização de ferramentas/instrumentos de avaliação dos alunos;	X	X	X	X
	Valorização da avaliação formativa como contributo para o reajustamento das planificações e para a otimização das estratégias utilizadas;	X	X	X	X
	Desenvolvimento de uma oferta formativa diversificada e conducente às necessidades da comunidade educativa;	X	X	X	X
Promoção da orientação vocacional por via do SPO;	X	X	X	X	
Solicitação da colaboração de entidades externas sempre que tal se revele pertinente para garantir o bem-estar e a segurança dos alunos;	X	X	X	X	

Domínio	Estratégias	Cronograma			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Resultados Académicos	Promoção do desenvolvimento de metodologias inovadoras, através da divulgação de boas práticas e/ou sensibilização dos docentes para a frequência de ações de capacitação que lhes permitam a aquisição de novas competências para o exercício das suas funções;	X	X	X	X
	Promoção da dinamização dos diferentes espaços de aprendizagem existentes no Agrupamento, tirando partido do potencial que cada um deles apresenta para a promoção do desenvolvimento de competências transversais ou inerentes ao desenvolvimento do currículo específico de cada disciplina;	X	X	X	X
	Articulação das atividades da BE com as variáveis do currículo de todos os ciclos do ensino básico, fomentando atividades relevantes e adequadas às necessidades dos alunos;	X	X	X	X
	Reforço da cooperação da EMAEI e restantes parceiros na prestação de um serviço equitativo;	X	X	X	X
	Reforço do papel dos diretores de turma na definição de estratégias que permitam um maior envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação sobre a vida e percurso escolar dos seus educandos;	X	X	X	X
Resultados Sociais	Promoção do Envolvimento dos alunos no enriquecimento do PAA, na participação em clubes e projetos;	X	X	X	X
	Valorização do impacto da Associação de Estudantes, promovendo um acompanhamento regular das atividades por si desenvolvidas de modo que estas reúnam os requisitos fundamentais do contexto escolar;	X	X	X	X
	Promoção da realização de assembleias de alunos, envolvendo os diretores de turma e o SPO;	X	X	X	X
	Divulgação do Regulamento Interno através dos canais de comunicação em uso, assegurando que este se encontra atualizado;	X	X	X	X
	Divulgação da informação relevante constante no Estatuto do Aluno e Ética Escolar junto dos docentes, assegurando que os professores titulares de turma/educadoras/diretores de turma a encaminham para os encarregados de educação;	X	X	X	X
	Divulgação dos eventos de caráter pedagógico, cultural, recreativo e desportivo de modo que a comunidade educativa se motive e valorize a participação nas mesmas;	X	X	X	X

8. Considerações finais

Tudo o que é referido no presente documento é condicionado pelas dinâmicas que poderão influenciar as tomadas de decisão, nomeadamente no que diz respeito às eventuais alterações de legislação.

Também a diversidade ecológica do Agrupamento poderá influenciar as tomadas de decisão, permitindo a sua adaptação a novos contextos ou realidades, mas sempre com o propósito de garantir os interesses e garantias da comunidade educativa e tendo como base a minha visão, definida por mim, enquanto diretor.

Freixo, 10 de julho de 2023

O diretor,

Jorge Humberto Meireis Dias